

O Conto Fantástico: Práticas de leitura e escrita na escola

Maria Helena da Silva Viana
Mestranda da Universidade Federal do Pará, do Programa
de Pós-Graduação em Letras, Laboratório de Ciências
da Linguagem, Mestrado Profissional em Letras.
E-mail: malena.viana@hotmail.com

Resumo: Esta proposta de trabalho pedagógico da disciplina língua portuguesa visa desenvolver na escola pública práticas de leitura e escrita tendo como ponto de partida o gênero textual conto fantástico. Práticas de leitura, principalmente, do texto literário, são imprescindíveis para a formação intelectual e pessoal do indivíduo. Nesse sentido, o conto escolhido, “Um desejo e dois irmãos”, de Marina Colassanti, possibilita o desenvolvimento de atividades que proporcionam ao alunado o ingresso ao universo ficcional, bem como fomenta a criação de expectativas sobre o andamento da história e a reflexão sobre um tema que faz parte de nossa vivência, a inveja. Acreditamos que o papel do professor de língua portuguesa é elaborar propostas que possibilitem aos alunos a ampliação do conhecimento de mundo, principalmente, através da leitura. Pretendemos, então, estimular a leitura do gênero textual conto fantástico de modo a possibilitar a compreensão dos elementos e momentos da narrativa e do conteúdo temático que o compõe bem como instrumentalizar os alunos para que possam escrever resumos da história lida e transformá-la em quadrinhos e, assim, percebam a relação que pode haver entre o texto escrito e a imagem. Desse modo, alimentar a imaginação dos educandos e contribuir para a formação de leitores na escola.

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. Conto fantástico.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto pretende orientar e realizar na escola pública municipal momentos de leitura e escrita a partir do gênero textual conto fantástico, visando a ampliação do conhecimento de mundo do aluno e o enriquecimento da imaginação a partir dessa narrativa literária-ficcional.

Sabemos da importância de se propor na escola a leitura de textos literários, pois mesmo com os usos cada vez maiores do aparato tecnológico, o aprendizado, as lições, os ensinamentos veiculados pelo gênero literário são insubstituíveis e necessários para a formação do ser humano.

Nesse sentido, observamos que o espaço escolar e seus alunos necessitam vivenciar o mergulho no universo mágico da leitura de texto literário, mas não da leitura mecânica ou a pretexto apenas de aquisição de informações e realização de atividades gramaticais. Estamos nos referindo às práticas de leitura do texto literário, resultado de um processo artístico de elaboração da linguagem e capaz de suscitar profundas análises e reflexões de modo a contribuir para a formação de valores, para enriquecer o mundo imaginário, a sensibilidade e a construção do pensamento.

Ainda hoje nos perguntamos se a escola vem trabalhando de modo eficiente com a leitura do gênero literário e que impactos essa leitura vem tendo na vida e na formação do aluno como leitor. Também nos questionamos sobre: que caminhos temos que percorrer para trabalhar com os elementos que compõem o texto assim como que instrumentos utilizar para que nossos alunos sejam capazes de realizar e construir processos de produção textual? Essas são algumas questões que pretendemos discutir e analisar, apresentando uma proposta metodológica, um caminho possível para respondê-las.

A partir da leitura do conto fantástico “Um desejo e dois irmãos”, cujo tema é o “relacionamento de ciúme e inveja entre irmãos”, buscamos também discutir e refletir sobre o porquê que o ser humano não se contenta com o que é, nem com o que tem e deseja conseguir o que o outro tem. Essa questão deve ser pensada para que a busca de aceitação e da construção da autoestima e do respeito às diferenças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988),

A questão central das preocupações éticas é a análise dos diversos valores presentes na sociedade, a problematização dos conflitos existentes nas relações humanas quando ambas as partes não dão conta de responder questões complexas que envolvem a moral e a afirmação de princípios que organizam as condutas dos sujeitos sociais.

Por isso, acreditamos na validade e na relevância dessa proposta educacional uma vez que está pautada também em um dos temas transversais, a ética, bem como trata-se de um texto literário organizado em quatro sequências complementares que possibilitam a criação de suspense e expectativas no leitor.

2 JUSTIFICATIVA

Essa proposta de trabalho parte do princípio difundido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) em que as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.

Essa ideia está diretamente relacionada ao conceito elaborado por Bakhtin (1997) sobre os gêneros do discurso para quem “cada esfera da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”, portanto práticas de leitura e escrita para o ensino de língua portuguesa devem ser pautadas nesses gêneros textuais. A escolha pelo gênero conto fantástico leva em conta o interesse dos alunos uma vez que a escuta e a familiaridade com histórias se fazem presentes já nos primeiros anos de vida desses sujeitos e no decorrer de suas trajetórias.

Esse tipo de narrativa ficcional-literária é segundo Bentes (2004), “um procedimento do qual o homem não abre mão, pois é constitutivo de sua maneira de ser/estar no mundo”. Contamos e ouvimos histórias não só na escola, mas também na igreja, no trabalho, no ônibus, na fila, na praia, em muitos lugares por onde circulamos e em situações mais inusitadas. A história faz parte de nós e de nossa trajetória. Nossa vida é também uma história constituída de começo, meio e fim.

Por se tratar de um gênero textual complexo, o conto, que, para Bosi (1997),

tem assumido formas de surpreendente variedade. Ora é quase um documento folclórico, ora a quase crônica da vida urbana, ora o quase drama do cotidiano burguês, ora o quase poema do imaginário...,

o que exige de nós, enquanto professores, muita sensibilidade e critérios na escolha dos contos a serem lidos e estudados pelos alunos; pois, quanto mais alto o nível de compreensão destes, mais complexos devem ser os gêneros escolhidos para estudo. Precisamos também ter claros a finalidade e o conteúdo temático a serem trabalhados para que não fique apenas a história pela história. Devemos levar em consideração na hora da seleção dos contos lidos e trabalhados em sala de aula, o tema, que deve ser de interesse dos alunos e de acordo com a faixa etária a que pode se destinar determinada história.

Para Koch (2003):

Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem, entre eles o de levar o aluno a dominar o gênero,

primeiramente para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela.

Assim é que pretendemos com esse trabalho desenvolver com os alunos atividades que possibilitem que eles ampliem seu universo de leitura, de compreensão textual e de produção não somente utilizando a linguagem verbal escrita, mas também se aventurando por outras linguagens como a dos desenhos e dos quadrinhos.

A principal motivação para a escolha do gênero conto fantástico advém do fato dele possuir inúmeras aberturas e possibilidades para atividades pedagógicas como: leituras, debates, reflexões, escritas, recontações, reescrituras, além de ser um mergulho em um universo literário-ficcional e fornecer elementos consistentes ao estudo das sequências e elementos narrativos predominantes nesse gênero textual. Além disso, o adentrar nesse universo ficcional é instigante e interessante uma vez que nos envolve, enquanto leitores, em conflitos interiores de seus personagens, que mesmo não sendo nossos, acrescentam muito à nossa experiência como leitores/escreventes.

Nesse sentido, acreditamos que a partir de um eixo temático interessante como o mistério, o inexplicável, o inusitado dos contos fantásticos o interesse dos alunos pela leitura, pelo tipo de organização sequencial, pelos conhecimentos lingüísticos que envolvem a narrativa e pelo próprio desejo de escrever seus próprios contos possam ser despertados.

Outro aspecto relevante diz respeito à análise textual, pois é através dela que o aluno vai descobrir os elementos constitutivos do gênero em estudo bem como seu modo composicional, sua estrutura, sua temática, seu propósito comunicativo, as escolhas lexicais, entre outras características.

As práticas de leitura e produção textual são também fundamentais para um ensino significativo de língua portuguesa, pois proporcionam ao aluno contato com a estrutura e a linguagem do texto e oferece-lhe elementos necessários para que possam contar suas próprias histórias.

3 CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CONTO FANTÁSTICO

De acordo com Candido (1995), “as produções literárias, de todos os tipos e de todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através da incorporação de noções, emoções, sugestões, inculcamentos que enriquecem nossa percepção e nossa visão do mundo.” Assim, o (a) contista é aquele que possui a arte de contar histórias, de criar suspenses e tornar a trama mais interessante e instigante para o leitor. Nesse sentido, o conto se caracteriza por nos envolver em sua trama, nos prender em seus mistérios, mesmo que por um curto período de tempo. Muitas vezes, nós, leitores, nos indagamos como tal coisa pode acontecer. O fato é que por ser uma narrativa curta de um único conflito e poucas personagens, o leitor pode adentrar no universo criado pelo contista e apresentado pelo narrador da história. No entanto, a leitura desse gênero textual pode se tornar mais densa e até mais tensa na medida em que tudo pode ocorrer de forma estranha e inusitada. Há uma ruptura abrupta com os dados da realidade e uma transposição entre as fronteiras do real/irreal, surgindo inesperadamente o imaginado, o inexplicável, o sobrenatural. Acontecimentos extraordinários e mágicos envolvem personagens e leitores num universo inusitado e duplo. O clima de mistério e suspense, presentes nos contos fantásticos, favorece a ativação da imaginação, ocasionando assim grandes expectativas em relação ao desenrolar dos fatos e ao seu desfecho. O conflito, o jogo e a dúvida que envolve as personagens desse tipo de narrativa ficcional também suscitam nos leitores/escreventes um motivação também para a reflexão e para a escrita.

Para o desenvolvimento da atividade o público alvo será 35 alunos de duas turmas do 7º ano do ensino fundamental com faixa etária entre 11 a 14 anos do turno da manhã da Escola Municipal Senador Álvaro Adolfo, onde atuo como professora de língua portuguesa. São duas turmas heterogêneas, sendo a 1ª constituída por 17 meninos e 18 meninas com níveis de leitura diferenciados, uns com mais experiência, outros com pouca e outros sem nenhuma, apenas restrita aos textos do livro didático. A 2ª turma é composta por 15 meninos e 20 meninas com um número maior de leitores, mas com alguns alunos também com pouca ou nenhuma experiência de leitura.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Promover o contato dos alunos com o gênero conto fantástico por meio de práticas de leitura e escrita, estimulando-os no aprimoramento de sua competência textual-discursiva.

4.2 ESPECÍFICOS

- Estimular a sensibilidade do leitor;
- Identificar elementos fantásticos no conto em estudo;
- Identificar os momentos da narrativa no conto lido;
- Reconhecer as fases e características de cada sequência narrativa;
- Resumir o conto lido;
- Adaptar o conto para histórias em quadrinhos;
- Estabelecer relações temáticas entre o conto e o episódio bíblico de Caim e Abel;
- Identificar o tipo de narrador do conto lido.

5 CONTEÚDOS

5.1 ESPECÍFICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Gênero textual Conto fantástico (características principais);
- Sequência narrativa e elementos narrativos (personagem e enredo);
- Tipos de narrador;
- Intertextualidade.

5.2 INTERDISCIPLINARES

- Episódio bíblico (Caim e Abel) (Ensino Religioso);
- História em quadrinhos (Artes).

5.3 TRANSVERSAIS

- Ética (inveja).

6 METODOLOGIA

Para a execução desta proposta o conto escolhido é “Um desejo e dois irmãos” de Marina Colassanti, pois se enquadra na denominação e características do Conto fantástico ou maravilhoso, ou ainda, de fantasia e de mistério. Esse texto faz parte do livro “Doze reis e a moça no labirinto” que reúne contos que falam dos sonhos, dos medos e das fantasias que povoam nossa imaginação. A escolha se deve ao fato de sua autora criar no texto em estudo uma atmosfera que vai além do real e instala um clima de sonho, de magia, de sobrenatural, algo de diferente, que prende o leitor, que deixa o suspense no ar, que leva o leitor a momentos de reflexão e questionamentos sobre como algo assim pode acontecer.

Como o conto é dividido em quatro sequências, o aluno pode perceber mais facilmente a situação inicial da narrativa (sequência 1), momento em que há a apresentação das personagens e do fato motivador do conflito: um queria ser o outro, um queria o que o outro tinha, o que fez com que o rei dividisse o reino. Essa sequência termina com a divisão dos reinos e cada um toma posse do seu: o louro recebe o cavalo alado

e o céu; o moreno, o cavalo marinho e o reino do mar. Mesmo assim não se contentam, pode-se refletir, então, como não nos contentamos com o que temos e que muitas vezes gostaríamos de ser como o outro e ter o que o outro tem. Essa relação de inveja que se estabelece entre os irmãos, personagens principais do conto selecionado, é motivo para amplas leituras e análises sobre a complexidade do ser humano. Portanto, o estudo do conto em questão dá margem a vários enfoques sobre o relacionamento fraternal e proporciona ao aluno um contato maior com o lado ficcional e até certo ponto inusitado da vida. No início da 2ª sequência é usado a conjunção adversativa mas, ressaltando que o conflito se estabelecerá. Nenhum príncipe ficou feliz com que recebeu e busca o outro. Na sequência 3, os príncipes lançam o desafio da corrida, mas não obtêm sucesso. Na última sequência, com a ajuda da linha do horizonte que teve pena do sofrimento dos príncipes, eles se unem em um só príncipe. A solução do conflito se dá pelo movimento de aproximação dos dois seres opostos, “juntando para sempre aquilo que era tão separado”. Surge a reflexão: É possível conviver com quem é diferente de nós, isto é, com quem tem ideias, opiniões, gostos, valores, sonhos, atitudes, comportamentos diferentes dos nossos? O que é necessário para que possa haver convivência com os diferentes?

Outro importante sobre o conto selecionado é que ele permite criar expectativas por parte do leitor de como se dará a continuidade e o final da história. Esse fator envolve e prende o leitor até o final.

6.1 PRÁTICAS DE LEITURA

- Objetivos: Diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos em relação às noções de mistério e suspense para depois familiarizá-los com o gênero Conto fantástico através da leitura das sequências do conto “Um desejo e dois irmãos” de Marina Colassanti.

- Carga horária: 6 aulas de 45 minutos.

- Sequências didáticas:

1ª: Motivação inicial para a leitura através de questionamentos como: se os alunos gostam de histórias, de que tipo de histórias, se já haviam lido histórias de suspense, de magia, com elementos sobrenaturais ou se haviam assistido a filmes assim, também fornecer algumas informações sobre o conto fantástico a ser lido de modo a despertar o interesse deles pelo mesmo a começar pela exploração do título “Um desejo e dois irmãos”;

2ª: Apresentação da primeira sequência do conto “Um desejo e dois irmãos” de Marina Colassanti e proposta de leitura silenciosa do mesmo pelos alunos;

3ª: Leitura oral realizada pela professora da primeira sequência do conto e de dados sobre a autora e sobre o livro “Doze reis e a moça no labirinto de vento” de onde foi retirado o conto lido;

4ª: Leitura oral do primeiro trecho que dá continuidade à sequência 1, dando ênfase ao elemento lingüístico “mas” e indagando sobre o que podemos esperar dessa continuação;

5ª: Leitura silenciosa da continuação da história (sequência 2);

6ª: Leitura oral realizada pela professora da sequência 2;

7ª: Indagação oral sobre como os alunos imaginam a continuação da história e sobre o seu desfecho;

8ª: Leitura silenciosa e oral da sequência 3 do conto em estudo;

9ª: Indagação oral sobre como cada aluno terminaria a narrativa se fosse o/a autor/a para depois compará-lo com o que foi criado pela autora;

10ª: Releitura compreensiva das quatro sequências do conto em estudo a partir de questões sugeridas, com ênfase às características principais dos personagens, ao fato motivador do conflito, aos elementos fantásticos e aos momentos da narrativa.

6.2 PRÁTICAS DE ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

- Proposta de trabalho com pequenos grupos de alunos (até 4) de modo que uns possam auxiliar outros no processo de compreensão dos aspectos textuais e lingüísticos.

- Objetivos: proporcionar aos alunos orientações para que possam identificar no conto em estudo os momentos da narrativa, os elementos narrativos e fantásticos.
- Carga horária: 12 aulas de 45 minutos.
- Sequências didáticas:
 - 1ª: Levantamento das características das personagens principais do conto;
 - 2ª: Levantamento dos elementos mágicos que tornam o conto fantástico e ficcional;
 - 3ª: Observação e identificação dos momentos da narrativa (situação inicial, complicação, conflito e desfecho);
 - 4ª: Discussão coletiva sobre o conflito da história e suas implicações;
 - 5ª: Identificação do clímax (momento de maior tensão) vivido pelos personagens principais do conto em estudo;
 - 6ª: Explicação sobre os tipos de narrador de modo que os alunos possam identificar o tipo utilizado no conto lido;
 - 7ª: Comparação do desfecho criado pelos alunos e o da autora e discussão sobre esse desfecho;
 - 8ª: Debate sobre o ciúme e a inveja existentes entre os irmãos e o conflito e o sofrimento causado por eles e o diálogo entre o conto e o episódio bíblico de Caim e Abel (atividade interdisciplinar com Ensino Religioso);
 - 9ª: Elaboração de conclusões em grupo sobre os elementos narrativos, fantásticos e do conteúdo temático do texto.

6.3 PRÁTICAS DE PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA

- Proposta de trabalho em grupos de 4 alunos.
- Objetivos: Orientar a sistematização e organização de idéias sobre o conto lido de modo a capacitar os alunos a elaborarem resumos, perceberem relações entre o conto e o episódio bíblico bem como instrumentalizá-los a transformarem o conto em outras linguagens como história em quadrinhos.
- Carga horária: 6 aulas de 45 minutos.
- Sequências didáticas:
 - 1ª: Apresentação da primeira sequência do conto resumida;
 - 2ª: Explicação das regras de composição de resumo e instruções para a produção dele;
 - 3ª: Produção de resumo das outras sequências;
 - 4ª: Leitura dos resumos finalizados e análise comparativa entre eles e o conto original;
 - 5ª: Produção de desenhos dos momentos da narrativa e organização de um mural para exposição (atividade interdisciplinar com Artes);
 - 6ª: Montagem da história em quadrinhos a partir do resumo do conto “Um desejo e dois irmãos” (atividade interdisciplinar com Artes);
 - 7ª: Socialização dos resultados para a turma (resumos e histórias em quadrinhos) com apresentação e leitura destes.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos xerocados, dicionário, material para confecção de desenhos, folha de desenho, lápis preto, lápis de cor ou canetinhas coloridas, internet, ...

8 AVALIAÇÃO

8.1 DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Considerando a avaliação como um processo contínuo e dinâmico, observaremos ao longo das aulas: a frequência dos alunos, a participação, a realização das atividades propostas, as dificuldades e caminhos

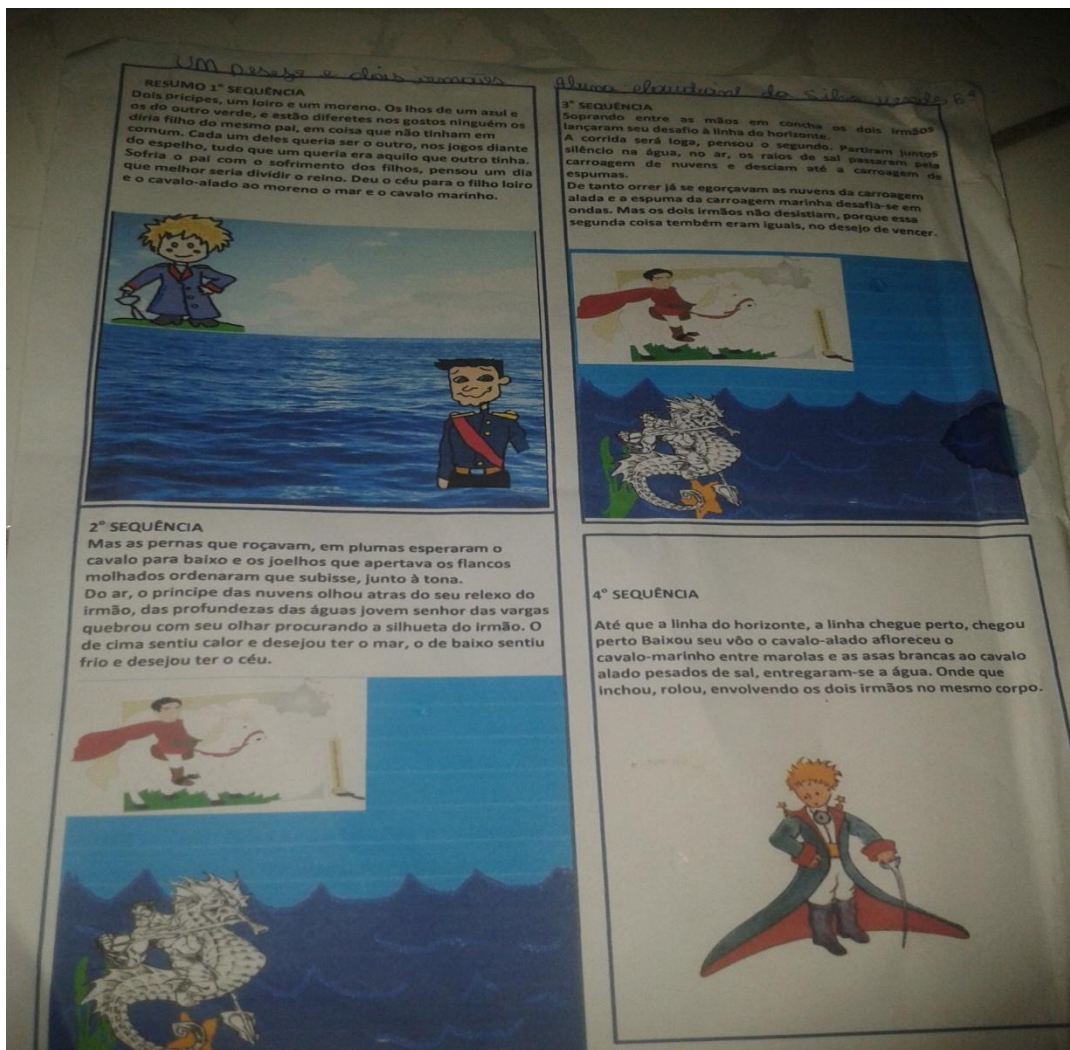
encontrados para superá-las, as produções realizadas ao longo do projeto e o resultado final. Segundo Antunes (2003):

A avaliação deve proporcionar ao aluno a consciência de seu percurso, de seu desenvolvimento, na apreensão gradativa das competências propostas. É bom que o professor se apóie nos resultados apresentados pelos alunos, seja em leitura, seja em escrita, para decidir o que vai selecionar como próximo objeto de estudo, para que não fique ensinando aquilo que os alunos já sabem ou deixe de ensinar aquilo que eles precisam saber.

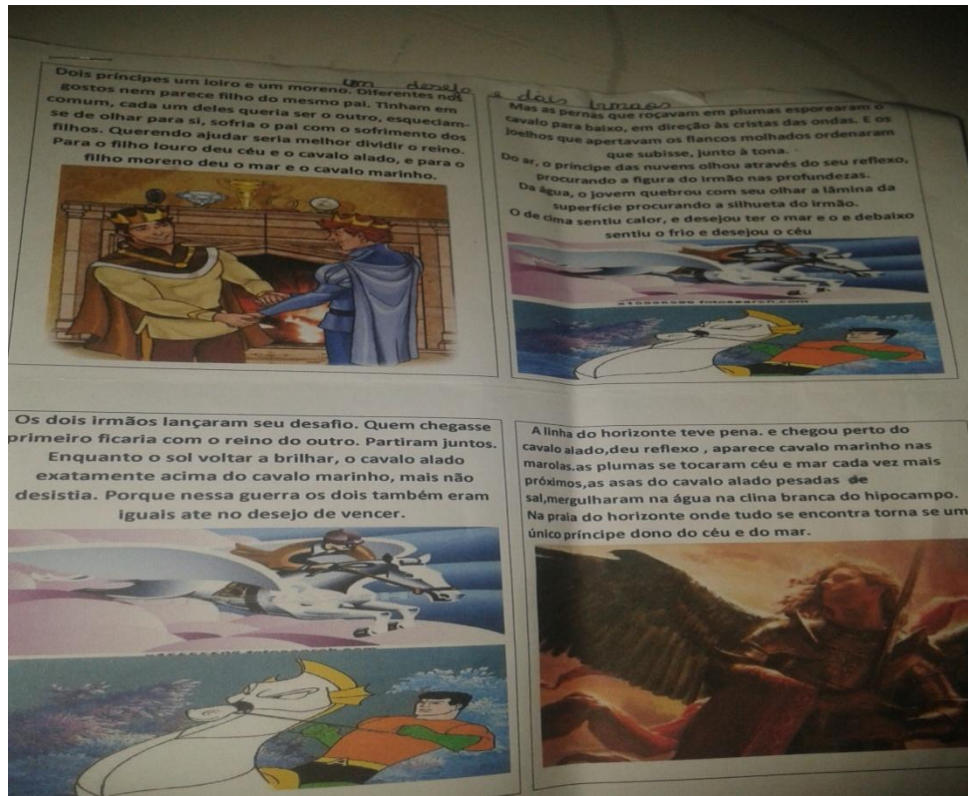
8.2 DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Auto-avaliação de todos os envolvidos no projeto, avaliação coletiva das atividades desenvolvidas pelos alunos e pelos professores participantes do projeto, avaliação dos alunos sobre os pontos positivos, as falhas, as críticas, etc.

9 ANÁLISE DOS RESULTADOS



Podemos perceber que nesta produção, o aluno montou os quadros referentes as quatro sequências do conto lido. Associou imagens retiradas da internet à história lida, procurando relacionar as personagens, ações e espaços descritos no conto.



Nesta outra produção, o aluno também realizou a montagem do texto verbal associando às imagens retiradas da internet. Essa adaptação é resultado da compreensão do conto lido e de sua divisão em sequências narrativas de modo a se perceber os momentos do desenvolvimento do enredo.

O trabalho com esse conto proporcionou aos alunos além de momentos de leitura e escrita, a relação do texto escrita com a imagem, o que contribuiu bastante para uma aprendizagem significativa do gênero estudado, de suas características fantásticas e dos momentos da narrativa. Os resultados só vêm comprovar o êxito do projeto.

10 CRONOGRAMA

- FEVEREIRO/2014: levantamento bibliográfico e elaboração de material;
- MARÇO/ABRIL/2014: aplicação do projeto na Escola Municipal Senador Álvaro Adolfo;
- MAIO/JUNHO/2014: análise dos resultados obtidos, sistematização e escrita sobre eles.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português- encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo; Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENTES, Ana Christina. **Linguagem: Práticas de leitura e escrita. Volume 2**. São Paulo: Global: ação educativa assessoria, pesquisa e informação, 2004.

BOSI, Alfredo (org.). **O Conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto. MARQUESI, Vera Lúcia de Carvalho. **Tudo é linguagem: Manual do Professor**. São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL . Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLASSANTI, Marina. **Um desejo e dois irmãos. In: Doze reis e a moça no labirinto do vento**. Rio de Janeiro: Global, 1999. P. 50-1.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3.ed. São Paulo:Duas cidades, 1995.

DALVI, Maria Amélia. REZENDE, Neide Luzia de. JOVER-FALEIROS, Rita. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ANEXOS

O Conto fantástico

O conto fantástico se organiza em torno de fatos, personagens ou cenários extraordinários, incríveis. Seu autor faz escolhas com a intenção de criar uma atmosfera que vai além do real e instala um clima de sonho, de magia, de sobrenatural...

Você vai ler um conto fantástico em pequenas doses, a história foi dividida em quatro sequências. Fazer essa leitura em partes vai possibilitar a você observar mais atentamente os recursos utilizados na construção dessa narrativa fantástica. Boa leitura.

Um desejo e dois irmãos (Marina Colassanti) (Sequência 1)

Dois príncipes, um louro, e um moreno. Irmãos, mas os olhos de um azuis, e os do outro verdes. E tão diferentes nos gostos e nos sorrisos, que ninguém os diria filhos do mesmo pai, rei que igualmente os amava.

Uma coisa, porém, tinham em comum: cada um deles queria ser o outro. Nos jogos, nas poses, diante do espelho, tudo o que um queria era aquilo que o outro tinha. E de alma sempre cravada nesse desejo insatisfeito, esqueciam-se de olhar para si, de serem felizes.

Sofria o pai com o sofrimento dos filhos. Querendo ajudá-los, pensou um dia que melhor seria dividir o reino, para que não viessem a lutar depois da sua morte. De tudo o que tinha, deu o céu para o filho louro, que governasse junto ao sol brilhante como seus cabelos. E entregou-lhe pelas rédeas um cavalo alado. Ao moreno coube o verde mar, reflexo de seus olhos. E um cavalo-marinho.

O primeiro filho montou na garupa lisa, entre as asas brancas. O segundo filho firmou-se nas costas ásperas do hipocampo. A cada um, seu reino.

COLASSANTI, Marina. Um desejo e dois irmãos. In: Doze reis e a moça no labirinto do vento. Rio de Janeiro: Global, 1999. P. 50-1.

Dados biográficos: **Marina Colassanti** (Etiópia, África, 1937): artista plástica, jornalista, poeta, mora no Brasil desde 1948. Publicou, ilustrou e traduziu muitos livros.

O livro **Doze reis e a moça no labirinto do vento** reúne contos que falam de sonhos, dos medos e das fantasias que povoam nossa imaginação.

Atividade oral

1. Leia o trecho que dá continuidade à sequência 1:

“O primeiro filho montou na garupa lisa, entre as asas brancas. O segundo filho firmou-se nas costas ásperas do hipocampo. A cada um, seu reino. Mas...”

Se você fosse o autor como continuaria essa história? Imagine o que poderia ter acontecido. Observe que a continuação da história deve começar com Mas.

Atenção: ao começar a frase por com o Mas, o que podemos esperar na continuação dela: a confirmação de que tudo ficou bem, ou o aparecimento de uma complicação na história?

2. Depois de criar uma continuação para a 1ª sequência do conto lido, apresente-a para seus colegas. Ouça também as versões criadas por eles.

Leia agora a continuação da história escrita por Marina Colassanti.

Um desejo e dois irmãos (Sequência 2)

Mas as pernas que roçavam em plumas esporearam o cavalo para baixo, em direção às cristas das ondas. E os joelhos que apertavam os flancos molhados ordenaram que subisse, junto à tona.

Do ar, o príncipe das nuvens olhou atrás do seu reflexo, procurando a figura do irmão das profundezas.

Da água, o jovem senhor das vagas quebrou com seu olhar a lâmina da superfície procurando a silhueta do irmão.

O de cima sentiu calor, e desejou ter o mar para si, certo de que nada o faria mais feliz do que mergulhar em seu frescor.

O de baixo sentiu frio, e quis possuir o céu, certo de que nada o faria mais feliz do que voar na sua manhã.

Então emergiu o focinho do cavalo-marinho e molharam-se as patas do cavalo alado.

Id.,Ibid., p. 51.

Atividade oral

Como você imagina a continuação da história? Ou você acha que ela pode terminar aí? Expresse sua opinião dando ou não continuidade à história e ouça o que seus colegas têm a dizer.

Um desejo e dois irmãos (Sequência 3)

Soprando entre as mãos em concha, os dois irmãos lançaram seu desafio. Alinhariam os cavalos na beira da areia e partiriam para a linha do horizonte. Quem chegasse primeiro ficaria com o reino do outro.

__ A corrida será longa __ pensou o primeiro. E fez uma carruagem de nuvens e atrelou ao seu cavalo.

__ Demoraremos a chegar __ pensou o segundo. E prendeu com algas uma carruagem de espumas nas costas do hipocampo.

Partiram juntos. Silêncio na água. No ar, relinchos e voltear de plumas. Longe, a linha de chegada dividindo os dois reinos.

Os raios de sol passavam pela carruagem de nuvens e desciam até a carruagem de espumas. Durante todo o dia acompanhavam a corrida. Depois brilhou a lua, a leve sombra de um cobriu o outro de noite mais profunda. E quando o sol outra vez trouxe sua luz, surpreendeu-se de ver o cavalo alado exatamente acima do cavalo marinho. Tão acima como se, desde a partida, não tivessem saído do lugar.

Galopava o tempo, veloz como os irmãos. Mas a linha do horizonte continuava igualmente distante. O sol chegava até ela. A lua chegava até ela. Até os albatrozes pareciam alcançá-la em seu voo. Só os dois irmãos não conseguiam se aproximar.

De tanto correr já se esgarçavam as nuvens da carruagem alada, e a espuma da carruagem marinha desfazia-se em ondas. Mas os dois irmãos não desistiam, porque nessa segunda coisa também eram iguais, no desejo de vencer.

Id.,Ibid., p. 51-4.

Atividade oral

Antes de saber o desfecho da história, imagine como você terminaria a narrativa se fosse o/a autor/a. Essa última sequência deve começar por Até que...

Crie o final, conte-o a seus colegas e ouça o que eles pensaram.

Depois, a classe escolhe o desfecho que achou mais interessante. Compare o desfecho escolhido com o que foi criado pela autora.

Um desejo e dois irmãos (Sequência 4)

Até que a linha do horizonte teve pena. E devagar, sem deixar-se perceber, foi chegando perto.

A linha chegou perto, chegou perto.

Baixou seu voo o cavalo alado, quase tocando o reflexo. Aflorou o cavalo marinho entre marolas. As plumas, espumas se tocaram. Céu e mar cada vez mais próximos confundiram seus azuis, igualaram suas transparências. E as asas brancas do cavalo alado, pesadas de sal, entregaram-se à água, a crina branca roçando já o pescoço do hipocampo. Desfez-se a carruagem de nuvens na crista da última onda. Onda que inchou, rolou, envolvendo os dois irmãos num mesmo abraço, jogando um corpo contra o outro, juntando para sempre aquilo que era tão separado.

Desliza a onda sobre a areia, depositando o vencedor. Na branca praia do horizonte, onde tudo se encontra, avança agora um único príncipe, dono do céu e do mar. De olhos e cabelos castanhos, feliz enfim.